

## A SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- Como no mês anterior foi ínfima a pluviosidade. Apenas na zona litorânea registraram-se precipitações satisfatórias a conservação de pastagens e ao preparo de terras para as próximas plantações.

Com a temperatura instável com maior número de dias de calor e maior nebulosidade, o mês transcorreu, entretanto, favorável ao término das colheitas de algodão e de café.

Algodão:- A colheita acha-se, praticamente, no seu término. Entretanto, o beneficiamento continua intenso, sendo relativamente pequena o número de máquinas que paralisaram os seus trabalhos.

É relativamente considerável a quantidade de algodão que se encontra aguardando transporte. Tudo leva a crer que a estimativa prevista foi em muito ultrapassada, principalmente nas regiões longínquas dos setores de Marília, Araçatuba e São José do Rio Preto, onde os rendimentos por alqueire excederam a expectativa. Somente após o término da classificação da safra, deduzidas as quantidades entradas de outros Estados, ter-se-á uma ideia do volume, que ultrapassou a safra esperada (ou sejam mais de oito milhões de arrobas).

Durante o mês prosseguiu a instalação dos postos de distribuição de sementes para os próximos plantios.

Dos relatórios, presume-se que em muitas regiões há probabilidade de diminuição da procura de sementes, em proporções que variam de vinte e cinco a quarenta por cento (25% a 40%). Entretanto, nota-se que esta tendência não é geral, principalmente nos municípios de Pereira Barreto, Araçatuba, Dracena, Marília, Santo Anastácio, Assis e Presidente Prudente e em mais alguns outros.

Em algumas regiões como na de Martinópolis, onde os rendimentos foram baixos e houve mesmo abandono de áreas, estas serão transformadas em pastos.

A elevação dos preços do arroz e do milho, provavelmente constitui o fator preponderante para que 20% ou 30% da área ocupada pelo algodão venha a ser cultivada com cereais.

O atraso da colheita do algodão e a estiagem durante o mês tem retardado o preparo de terras para os novos plantios e mesmo arrancamento das sequeiras.

De modo geral reina expectativa em torno da política de preços mínimos a ser adotada pelo Governo, no próximo ano.

Embora sejam muito variados os custos de produção nas diver-

sas zonas, a questão dos preços dos inseticidas e adubos constitui, ao lado dos preços mínimos, preocupação dominante dos produtores. A impressão é de que no próximo ano será maior o emprego de inseticidas líquidos.

Com relação à preferência de variedades, há maior interesse pela variedade "CAMPINAS", porém, em Uchoá e Bragança Paulista a tendência é pela "EXPRESS"

Café:- A colheita do café prosseguiu com intensidade, achando-se quase no seu término, principalmente nas propriedades menores.

Em muitos casos a necessidade de numerário tem concorrido para isso. À medida que vai sendo encerrada a colheita, vão sendo feitas a esparramação, limpas dos brotos e adubações.

Nota-se uma acentuada tendência para a adubação orgânica. O rendimento de benefício apresenta-se, de um modo geral, melhor do que o do ano passado, esperando-se que esse rendimento venha compensar a quebra de produção, que, em algumas regiões, causou desapontamento.

Em agosto não foi, de um modo geral, muito animado o aspecto da florada, em virtude do prolongamento da estiagem, persistente desde o mês anterior, porém, a maioria das plantações apresenta-se bem abo- toada esperando-se que a florada iniciada no fim de agosto se prolongue durante o mês de setembro, com exceção de algumas regiões como a de Bauru e Iacanga que apresentam visíveis sinais de deprecimento.

Prossegue a procura de sementes para formação de viveiros de um modo mais ou menos generalizado em todas as regiões principalmente em Tietê e São José do Rio Pardo.

Já dissemos no mês anterior, está sendo desembarçado o material destinado à irrigação dos cafezais de origem sueca e americana, registrando-se grande numero de cafeicultores que vão iniciar essas práticas, notando-se entre elas: uma em Penapoli, quatro em São Carlos, quatro em Lins, duas em Barretos, três em Jau, uma em Rio Claro, cinco em São Joaquim da Barra e muitas outras, como por exemplo em Descalvado. Nesta ultima, o Agrônomo Regional, comparando as vantagens e as desvantagens oferecidas pelo material americano e pelo suco importado, estima ser de 200 a 360 mil cruzeiros o valor de uma instalação para irrigar 30 alqueires de cada vez.

Não foi mencionado surto de broca, a não ser uns pequenos focos em Santa Cruz do Rio Pardo e Santo Antônio da Alegria. Parece que as condições dominantes não foram favoráveis a sua propagação.

O mesmo não acontece com a praga mineira generalizada em quase todo o Estado.

O problema da colonização continua sendo a preocupação dominante dos cafeicultores, variando de 2.400 a 2.500 cruzeiros o contra-

to por mil pés sob diversas modalidades.

A título informativo o agrônomo regional de Campinas cita que nessa região se paga 1.500 cruzeiros para carpas, por mil pés 300 cruzeiros para derrigar, 6 cruzeiros por alqueire colhido, 800 braças quadradas de terra arada para o plantio por mil pés e 20 cruzeiros por dia de serviço a chamado do fazendeiro.

**Cana:-** Prossegue com intensidade a industrialização da cana de açúcar em todas as regiões canavieiras do Estado.

Como foi dito nos relatórios anteriores, continuam as requisições da aguardente, pelo Instituto do Açúcar e Alcool.

A falta de energia elétrica em Piracicaba e em Santa Bárbara já se faz sentir, afetando a indústria canavieira; a possibilidade de algumas usinas recém instaladas virem ultrapassar as quotas fixadas pelo Instituto do Açúcar e Alcool, vem esmorecer até certo ponto, a instalação de novas usinas.

**Mandioca:-** À medida que vai prosseguindo a colheita de mandioca, vai se processando o plantio que prosseguirá até Outubro.

Volta a cultura a despertar novo interesse entre os agricultores, os quais, estão porem mais cautelosos tendo em vista o aproveitamento dos seus produtos, graças a melhoria de preço, quer seja para a indústria do amido, do polvilho ou da farinha de mandioca.

Além do plantio para fins forrageiros e para fins alimentares humanos, é possível que a cultura volte a ocupar posição de destaque nas regiões produtoras de Limeira, Araras, Pindamonhangaba, Sorocaba, Cosmópolis, Caçapava e outras, já não se falando da região litorânea ou de constitua alimentação principal do praiano.

**Alfafa:-** Com a seca, os cortes de alfafa estão praticamente suspensos. A estabilidade dos preços da alfafa, que são quase os mesmos nestes últimos anos, concorre para que a cultura se mantenha estacionária.

**Fumo:-** Está praticamente no fim a colheita de fumo, achando-se a fabricação em fase de cura. Assim acontece nas regiões de Bragança Paulista e Socorro, que produziram 11.700 arrobas e 17.000 arrobas, respectivamente.

Os produtores dessas zonas apresentam qualidades diferentes das de outras regiões tais como: Piracicaba e Tietê, que alcançam maiores preços, variando de 600 a 800 cruzeiros a arroba. Além desses ajuntam-se as produções dos municípios de Caconde, Cajuru, Amparo e outros.

**Menta:-** Com a produção dos municípios vizinhos e dos estados limítro-

tes, as entradas de óleo de menta na praça de Presidente Prudente atingiram 500.000 quilos.

A queda dos preços de 350 cruzeiros para 95 cruzeiros o quilo determinou, provavelmente, a diminuição de 40% da produção esperada no próximo ano.

Grande parte da produção do ano vindouro, será obtida das sequeiras da variedade de Campinas, dominante na região.

Fibras:- Vai ser tentada a irrigação da cultura de fórmio em Cabreúva, bem assim como experiências de sombreamento com ingá.

A procura cada vez maior de fibras constitui o incentivo dessa cultura.

O cultivo do sisal que se localiza em Piracicaba, Rio da Pedras, Pederneiras e Ribeirão Preto, tende agora a radicar-se em Jambuíro onde se espera cultivá-lo com espaçamento que permita o pastoreio.

Cereais:- Como já foi dito anteriormente, há perspectiva de aumento considerável da área a ser plantada com cereais, principalmente com milho e arroz.

Os trabalhos preparativos das terras estão sendo dificultados, principalmente nas propriedades que não dispõem de tratores grandes.

Não se conhece exatamente a proporção das áreas preparadas mecanicamente, mas é provável que logo venham a ser conhecidas através do D.E.M.A.

As plantações de trigo no sul, não obstante a seca, estão se comportando regularmente, apesar de ser esperada uma queda de 40% na produção.

As plantações de centeio, embora em escala muito menor, apresentam-se mais resistentes.

Em Itapeva a prática vem de demonstrar que mesmo em condições adversas é viável a cultura do trigo nos terrenos de boa qualidade, em que se processa o preparo antecipado, adubação adequada e o número de escarificações necessárias para poupar as reservas e humidade do solo.

Houve um pequeno ataque de ferrugem em Itapeva.

Em Mogi das Cruzes, onde a plantação do trigo se desenvolve mais ou menos satisfatoriamente, verificou-se um ataque intenso de larvas de uma borboleta que ameaçaram devastar inteiramente os trigais; identificada, a borboleta, foi logo exterminada com inseticidas modernas.

Feijão e Amendoim das Águas:- É provável também o aumento do plantio de feijão das águas, que, como se sabe, com

titus culturas subsidiárias do café, do milho e da cana.

Principalmente nos setores de Marília e Presidente Prudente é de se esperar que uma boa parte da área que deixará de ser plantada com algodão, venha a ser plantada com o amendoim das águas, que, sendo uma plantação mais tardia, preencherá os claros das sementeiras mal sucedidas, tal como acontece com o gergelim, nos setores de Bebedouro e Ribeirão Preto.

Observa-se uma regular procura de sementes, mas isso não significa que haja propriamente surto no aumento da área plantada.

Mamona:- O mês foi excelente para a completa maturação da mamona e prosseguimento da colheita.

Se persistir a queda dos preços, não é de se esperar aumento de área para o próximo plantio.

Laranja:- É ótimo o aspecto geral dos pomares de laranja em Limeira, deitando anteaver uma magnífica floração para o próximo mês. Segundo o Agrônomo Regional, tudo indica que a próxima safra será bem melhor do que as dos anos anteriores.

Há uma boa quantidade de laranja da variedade "pera" cujo preço em São Paulo não é compensador; em virtude das entradas de laranja "pera do Rio".

Processa-se a compra de pomares, porém, os compradores se movem cautelosos dentro do controle de preços em São Paulo.

Embora não se tenha número exato, representativo do processo de renovação por que estão passando os pomares cítricos do Estado, é de se admitir que o mercado interno esteja consumindo a produção resultante desse movimento de recuperação. São numerosas as informações contidas a esse respeito, nos relatórios dos Srs. Agrônomos Regionais de Cosmópolis, Mogi-Mirim, Pederneiras, Araras, Jacareí, Jau e outros.

Banana:- A grande aceitação que vem tendo a banana "maçã" no mercado da Capital vem contribuindo cada vez mais para o aumento do seu plantio, e, em alguns lugares, a tonelada da banana ultrapassa bastante o preço da variedade "nanica".

A ocorrência da broca da banana foi notada em muitas localidades.

Felizmente foi constatado que a praga generalizada nos bananais de Votuporanga não era o "mal do Farana" como foi notificado, porém, simplesmente broca, cujo combate está sendo feito sob a orientação do Agrônomo Regional com a assistência do Instituto Biológico.

Mamão:- Prossegue a colheita do mamão em Monte Alto e outras localidades produtoras.

Não foi debelado de um modo sistematico o ácaro causador da " queda do chapéu "

Começa a ficar reduzida a colheita nos centros produtores.

Em Itapetininga a colheita acha-se em franco andamento. A variedade mais encontrada é a variedade Baiano, que se apresenta em bom estado, na maioria com 15 frutos por pé.

Nota-se também, a queda do chapéu, o que não acontece nas culturas tratadas com a calda bordaleza.

Fruticultura em Geral:- Continua o plantio de árvores frutíferas adquiridas através da campanha de fomento da Secretaria da Agricultura, principalmente de frutas de clima temperado-frio.

Abacaxi:- Nestes últimos anos, graças ao aumento do consumo interno, a cultura do abacaxi vem se radicando em muitos municípios do Estado.

Maior seria a sua expansão, não fosse a falta de mudas sadias, isentas das pragas que ultimamente muito prejudicaram as plantações de Boituva e Tatui.

Em Brodosqui já se cuida de construir câmara de expurgo dos frutos atacados.

Em São Joaquim da Barra constatou-se a presença de um pulgão que ocasionou um verdadeiro estrago em 50.000 pés do abacaxi vermelho.

Melancia:- As culturas da melancia têm sofrido muito com a seca, sendo em certos casos feita irrigação artificial.

Contra o " pulgão " e " vaquinha " tem sido procedido pulverizações de inseticidas.

As plantações de Piracicaba e Capivari foram grandemente prejudicadas pela seca.

A produção de Taquaritinga entrará logo para o mercado, enquanto que as culturas das demais zonas acham-se ainda em estado de frutificação.

Uva:- Em Jundiá e em outros centros produtores da uva, procede-se a poda das videiras, operação esta que prosseguirá até meados de Setembro.

A brotação dos enxertos e dos vides prometem ser boas.